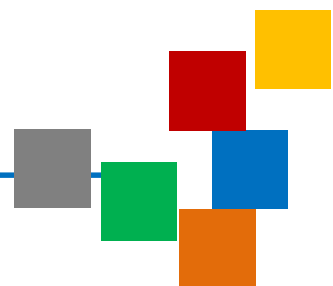

Christianne Luce Gomes
Maria Cristina Rosa
Flávia da Cruz Santos
Gabriela Baranowski Pinto
Marcone Rodrigues da Silva e Santos

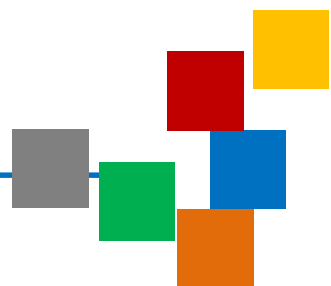
Organizadores

**COLETÂNEA DO
I COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO LAZER**

Evento comemorativo dos 30 anos do Centro de Estudos do Lazer e Recreação
(CELAR) e 13 anos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos
do Lazer (PPGIEL)



Belo Horizonte
Universidade Federal de Minas Gerais
2019



A inserção do Festival Feira Preta no calendário de turismo de eventos na cidade de São Paulo: o capital intelectual como força propulsora na “difusão” do movimento da população negra

Vanderléia Ricardo da Silva¹
Reinaldo Miranda de Sá Teles²

INTRODUÇÃO

O Festival Feira Preta, maior evento de cultura negra da América Latina, concebido a partir dos moldes de incubadora de negócios, contempla shows musicais, mostra de artes plástica, teatro, dança, literatura, moda, gastronomia entre outras demonstrações artísticas e culturais. Surgiu em 2002, e, desde então, já realizou dezessete edições. Em 2018, contou com cerca de 52 mil visitantes, consolidando a movimentação da população negra empreendedora e sua contribuição para o processo produtivo.

O Festival Feira Preta enquanto objeto de estudo vai de encontro com a busca de representatividade, valores que são apresentados num processo de desconstrução do racismo estrutural (Almeida, 2018). A formação dos coletivos de empreendedores negros fortalece a cada dia “afroempreendedorismo”; o Festival Feira Preta corrobora com essa questão.

Para entender o *modus operandi* das feiras étnicas, foram utilizadas pesquisas comparativas sobre Feira de Caruaru, localizada em Pernambuco, Brasil (Lyra, 2005) e a Feira de Sucupira, localizada em Cabo Verde, África (Lobo,

¹ Mestranda em Turismo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (PPGTUR) pela EACH-USP. Bacharel em Turismo, pela Universidade Paulista; Pós-Graduada em Educação e Relações Étnico Raciais e Sociedade, pela Faculdades Integradas Campus Salles; Pós-graduada em Marketing pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP. Contato: vanderleiaricardo@usp.br

² Prof^ª Dr^ª em Ciências da Comunicação, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; mestre em Lazer e Turismo, pela ECA/USP; bacharel em Geografia, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; licenciado em Geografia, pela Faculdade de Educação da USP. Docente do Curso de Graduação em Turismo, da Escola de Comunicação e Artes de USP. No curso de Turismo da Faculdade Cásper Líbero, atua como coordenador de ensaio e ministra as disciplinas Pesquisa em Turismo, Dimensão Espacial do Turismo I e II, e Representação Cartográfica no Turismo. Contato: reiteles@usp.br

2010). Em resultados de pesquisa desses eventos, observou-se processos de ressignificação dos referenciais de negócios, com origem à novos modelos de mercantilização.

As feiras étnicas passam a fazer parte de estratégias hipermodernas (Lypovetsky, 2004), colocando, em um só lugar, uma grande oportunidade de experiências, com junção de diferentes culturas e difusão de artes, um espaço de comercialização e comércio legítimo, formal e informal.

O objetivo desta pesquisa é compreender o FFP como ação afirmativa e sua contribuição no desenvolvimento do afroempreendedorismo da cidade de São Paulo incidindo nos resultados do setor turismo de eventos. Na pesquisa também propõe-se fazer uma análise crítica do festival, na perspectiva de entender quem são os afroempreendedores e como se dá a dinâmica social deste grupo, além de identificar qual o impacto do evento na inserção dos afroempreendedores na sociedade.

METODOLOGIA

O estudo é qualitativo, composto de dados exploratórios com fontes secundárias. A pesquisa está calçada no conhecimento empírico-indutivo, da 17ª Edição do Festival Feira Preta, que foi realizada em entre os dias 18 e 20 de novembro de 2018, no centro da cidade de São Paulo. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada para uma amostra de 17 afroempreendedores, entre eles 13 mulheres e 4 homens. Todos entrevistados assinaram um termo de autorização, concedendo a entrevista gravada e posteriormente transcrita.

Foram utilizadas teorias chaves como Hiperconsumismo (Lypovetsky, 2004), Epistemologia do Sul (Boaventura, 2009), Tempos Líquidos (Bauman, 2007) e Racismo Estrutural (Almeida, 2018) e a contribuição do geógrafo Milton Santos (1960;2007; 2017;2012) entre outras obras, para abordagem do evento Festival Feira Preta e a inserção dos afroempreendedores na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os afroempreendedores desafiam as mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas. O festival, num processo de resgate social, movimenta

indivíduos tornando-os economicamente ativos e, mesmo propensos a diferentes dificuldades, por questões estruturais, se posicionam com baixo investimento nos negócios. Experiências apontadas nas Feiras de Caruaru e Feira de Sulanca e no Festival Feira Preta, demonstram experiências vividas pelas epistemologias do sul (Santos&Menezes, 2009) e revelam-se também no subsistema urbano como circuito inferiores (Santos, 1960), apontando o funcionamento da cidade a partir das relações dos grupos sociais privilegiados e menos abastados na sociedade de classe, grupo que de alguma maneira criam formas urbanas de se relacionarem.

Apontamos que outras edições do Festival Feira Preta contribuíram para fortalecimento do discurso sobre o afroempreendedorismo, racismo estrutural e empoderamento feminino entre outros temas, porém é evidente as “rugosidades” (Santos, 1960) estigmas e dificuldades que a população negra carrega.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as pesquisas realizadas na 17ª edição do festival, foram entrevistados afroempreendedores que se deslocaram de diferentes regiões de São Paulo e de outros estados, com a finalidade de comercializar e acompanhar o movimento afroempreendedor que acontece na cidade de São Paulo.

Uma realidade que permeia a população negra, devido ao racismo estrutural, é falta de acesso à educação, entre elas a educação financeira item importante para afroempreendedores. Considerando todas as dificuldades enfrentadas, a falta de recursos financeiros para investir em seu negócio não permite o alcance de um giro de mercadorias e/ou de formalização que atenda as exigências do evento, item que pode implicar na exclusão de grande parte de pretendentes à feira.

Dados colhidos na entrevista realizada na 17ª edição do Festival Feira Preta, revela que os afroempreendedores vivem longe do Centro Histórico Tradicional (CHT), porém circulam nesta região da cidade a procura de matéria-prima e também cobiçam vender seus produtos na região, devido ao potencial econômico, estimulando o fluxo da periferia para o centro, consolidando o movimento de pessoas e mercadorias.

Ademais, esta pesquisa constatou que o afroempreendedorismo ainda

segue o rumo das lutas históricas da população negra em busca de visibilidade e reconhecimento de sua contribuição cultural, social, econômica e política.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.
- BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- LIPOVETSKY, Gilles & CHARLES, Sébastien. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.
- LYRA, M.R.S. de B.(2005). **Sulanca x Muamba: Redes Sociais que alimentam a migração de retorno**. v.19, n.4, doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S010288392005000400010>
- LOBO, Andrea. É do Produto Brasileiro que os Clientes Gostam: as rabidantes e a rota comercial entre Brasil e Cabo Verde. Pesquisa apresentada no 5º Encontro Nacional de Estudos do Consumo e 1º Encontro Brasileiro de Estudos do Consumo, Encontro..., Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio de Janeiro, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Souza & MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009
- SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2007.
- _____. **Ensaio Sobre a Urbanização Latino-americana**. 2ª Ed. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
- _____. **Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4ª Ed. 2º reimpr. São Paulo: Edusp Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SILVA (2012). **Circuito Superior E Inferior Sinônimos**. Disponível em: <http://colunateritorium.blogspot.com/2012/08/circuito-superior-e-inferior-sinonimos_10.html> Acessado em 15/04/2019.
- SILVA, Gleicy Mailly. **Empreendimentos sociais, negócios culturais: uma etnografia das relações entre economia e política a partir da Feira Preta em São Paulo**. 2016. Tese (Doutorado) - FFLCH. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil.
- TELES, REINALDO M. S. Turismo Urbano na Cidade de São Paulo a importância de alguns segmentos e seus reflexos na configuração do espaço. In: **Turismo e Análise**, v.18, n. 2, p. 184-196. São Paulo, SP: ALEPH, 2007.